



No segundo trimestre de 2017, a população empregada, estimada pelo Inquérito ao Emprego, apresentou um valor de 109.551 trabalhadores, superior em 1,8% à estimada no trimestre homólogo. Este aumento teve como reflexo uma diminuição da taxa de desemprego homóloga em 1,0 p. p.

Para além do IAE - Indicador de Actividade Económica (+2,3%) que reflecte a continuação duma evolução favorável da economia regional, o comportamento dos diferentes indicadores disponíveis, nomeadamente o aumento do emprego homólogo (1,8%), a evolução dos levantamentos nas caixas multibanco (+3,8%) e o consumo de energia nos sectores industrial (0,2%) e serviços (+0,1%), permite também indiciar um desempenho global positivo da actividade económica regional.

Analisando os diversos sectores verifica-se que, no sector primário, o leite entregue nas fábricas (1,4%) regressa à evolução positiva após seis trimestres negativos. Bastante positiva é também a evolução da Pesca descarregada (20,0%), interrompendo a série de oito trimestres de comportamento negativo e a saída de gado vivo (23,1%). Com evolução bastante favorável encontra-se também o emprego homólogo (+11,3%). Negativamente continua o abate de gado (-7,4%).

No sector secundário há a registar, positivamente, os indicadores do sector da construção: a venda de cimento sobe pelo terceiro trimestre consecutivo (26,2%) e o emprego continua a aumentar na construção, quer homólogo (9,8%) quer trimestral (3,5%). Com desempenho muito significativo encontra-se também a produção de queijo (+5,7%) e com evolução ligeiramente positiva (0,2%) o consumo de energia industrial. O emprego, no secundário cresce em termos homólogos (8,3%) e trimestralmente (+4,6%). Negativamente há a registar, a produção de leite para consumo (-3,7%) e o licenciamento (-0,7%).

No sector terciário os indicadores do turismo têm comportamento bastante positivo. Assim, as dormidas crescem mais de 22% e os passageiros desembarcados ultrapassam os 23%. Para além destes indicadores, verifica-se também o aumento significativo da venda de produtos alimentares (5,3%). Em sentido oposto encontra-se a evolução homóloga (-0,7%) e trimestral (-2,9%) do emprego neste sector e a venda de automóveis ligeiros (-0,8%).

A taxa de desemprego regional no 2º trimestre (10,0%), novamente acima da média nacional (8,8%), corresponde a uma diminuição homóloga de 1,0 p. p. (diminuindo há 12 trimestres consecutivos) e um aumento trimestral de 0,7 p. p. sendo também a segunda mais baixa em 24 trimestres.

A taxa média de inflação foi de 1,9% em Junho (a média nacional foi 1,1%), registando um aumento de 0,4 p. p. relativamente a Março. A taxa homóloga foi de 2,1%, enquanto a taxa correspondente a nível nacional foi 0,9%.

	taxas de variação homóloga											
	Açores 2015				Açores 2016				Açores 2017			Pais
	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	1º Trim	2º Trim	2º Trim 2017	
Indicadores Globais												
Emprego												
População Empregada	5,6	5,7	5,8	2,4	1,0	-0,4	-0,1	1,8	5,3	1,8	3,4	
Empregados por conta de outrem	6,5	3,8	5,5	4,1	2,8	3,6	3,6	4,1	5,1	2,2	4,1	
Desemprego												
Taxa	14,9	11,3	12,1	12,6	12,4	11,0	10,7	10,4	9,3	10,0	8,8	
Energia Eléctrica (Consumo)												
Total	-0,8	0,1	2,1	0,4	1,3	1,8	2,5	1,6	-1,3	0,0	0,5	
Comércio e serviços	1,1	1,1	3,3	1,5	3,6	3,7	3,8	2,4	1,4	0,1	nd	
Industrial	4,4	5,9	4,1	4,7	10,4	7,9	3,0	2,4	0,0	0,2	nd	
IAE - Açores (último mês do trimestre)												
Indicador mensal de Actividade Económica	2,2	2,0	3,8	4,4	4,1	3,3	2,0	1,7	2,5	2,3	3,0	
Caixas multibanco (valor)												
Levantamentos nacionais	3,0	3,1	2,9	3,7	2,5	3,4	3,9	2,2	3,6	2,3	3,2	
Levantamentos internacionais	8,0	17,0	7,0	9,2	8,9	-1,1	10,2	10,7	7,2	18,5	2,8	
Inflação (último mês do trimestre)												
Taxa média	0,2	0,4	0,8	1,0	1,2	1,1	1,1	1,2	1,5	1,9	1,1	
Taxa homóloga	0,5	1,4	1,3	0,7	1,2	0,7	1,4	1,8	1,7	2,1	0,9	
Indicadores Parcelares												
Agricultura												
Leite entregue nas fábricas (quant)	12,7	5,9	2,7	-0,1	-0,9	-1,8	-0,4	-1,5	-0,1	1,4	0,3	
Pesca												
Quantidade descarregada	8,5	-23,6	-0,8	-28,1	-32,5	-26,2	-33,8	-19,7	-26,1	20,0	-8,8	
Gado abatido (Peso)												
Bovinos	-1,4	5,8	17,1	19,2	29,8	19,5	15,9	14,9	-12,4	-8,8	1,5	
Suínos	0,4	5,5	2,1	1,0	5,7	-4,4	1,4	-3,6	-11,7	-4,4	-9,0	
Aves	6,3	7,8	-7,3	-3,0	0,4	-0,6	-7,6	-4,9	2,6	-5,5	3,1	
Principais produtos lácteos (quant)												
Leite para consumo	10,6	10,5	16,2	7,9	-3,5	-1,4	-0,7	-14,9	3,8	-3,7	0,3	
Queijo	-3,7	-8,0	-1,4	-6,1	8,5	-0,1	4,2	13,8	3,6	5,7	3,9	
Construção												
Edifícios licenciados (nº)	10,1	7,9	21,3	14,4	-7,2	4,9	-11,5	-4,1	13,9	-0,7	6,6	
Venda de cimento (quant)	-0,9	-12,5	1,9	1,3	8,9	15,9	-2,1	7,6	26,6	26,2	11,6	
Comércio												
Índice de venda c. r. - produtos alimentares	0,4	-2,0	0,0	0,3	4,5	0,2	2,2	0,3	-3,2	5,3	5,0	
Venda de autom. lig. passageiros (quant)	38,8	27,5	19,8	28,8	69,6	28,3	29,5	14,8	-3,5	0,8	11,8	
Transportes												
Passageiros desembarcados	17,3	24,2	15,1	32,3	38,4	18,6	15,9	15,4	12,3	23,5	20,8	
Turismo												
Dormidas em estab. hoteleiros	23,8	22,8	12,7	28,8	59,2	17,7	12,6	22,1	10,5	22,1	12,1	
Comércio com o exterior da Região (Quant)												
Saída dos principais produtos lácteos	-0,7	-6,6	57,7	63,1	14,6	7,4	-5,7	12,1	1,2	7,1	nd	
Saída, via aérea, de peixe fresco	25,4	-26,1	-52,0	-2,1	-52,9	-9,7	6,4	-28,3	-18,0	-14,1	nd	
Saída de carne bovina	-2,3	-0,8	14,4	20,5	28,0	21,7	11,8	11,2	-24,3	-18,9	nd	
Saída de conservas	-85,2	-9,8	-14,9	-7,7	13,7	-25,5	3,0	5,5	-0,7	10,7	nd	
Gado exportado (nº cabeças)												
Gado vivo saído	-35,2	-56,6	-51,7	-34,3	29,5	-18,1	-29,2	15,5	-33,3	23,1	nd	

nd - não disponível

Fontes: SREA, INE, BdP, SIBS, EDA e REN.

O SREA agradece às diversas entidades a oportuna colaboração que permitiu a presente publicação e solicita a todos – informadores e utilizadores – eventuais sugestões que possam contribuir para a melhorar.

Emprego

No 2º trimestre de 2017:

Taxa de Actividade = 49,8%

Taxa de Actividade (15-64 anos) = 69,1%

Taxa de Desemprego = 10,0%

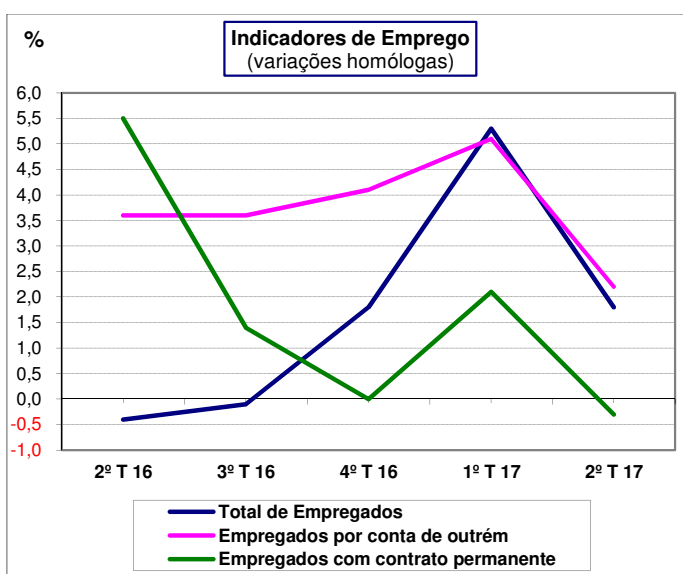
Taxa de Desemprego Jovens = 27,6%

A taxa de desemprego na Região Autónoma dos Açores situou-se em 10,0% no 2º trimestre de 2017, apresentando uma diminuição de 1,0 pontos percentuais (p.p.) relativamente ao trimestre homólogo e um aumento de 0,7 p.p. relativamente ao trimestre anterior.

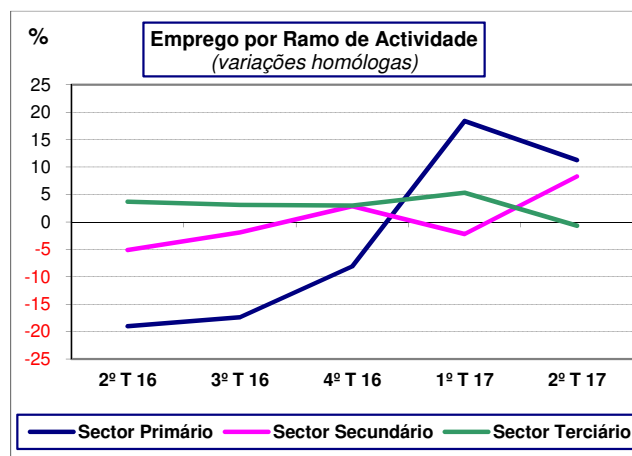
No emprego, observou-se um acréscimo de 1,8% em termos homólogos e uma diminuição de 1,5% em termos trimestrais.

Quanto à situação na profissão, em termos homólogos, verificaram-se aumentos, quer no grupo dos trabalhadores por conta de outrem (2,2%), quer no grupo dos trabalhadores por conta própria (0,2%). No que diz respeito à variação trimestral ocorreram diminuições, nos trabalhadores por conta de outrem (0,7%) e nos trabalhadores por conta própria (3,4%). No grupo dos trabalhadores por conta própria apenas os trabalhadores por conta própria como empregadores é que apresentaram aumentos, quer na variação homóloga (9,0%), quer na variação trimestral (1,1%).

Os trabalhadores por conta de outrem que possuem um contrato permanente, registaram variações negativas: 0,3% na homóloga e 0,4% na trimestral. No caso dos trabalhadores com contrato não permanente, as variações foram positivas (8,8% na variação homóloga e 0,2% na variação trimestral).



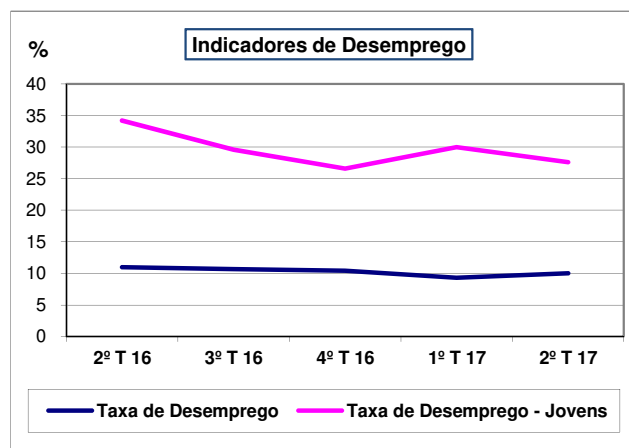
Na evolução do emprego por sectores de actividade, verificaram-se aumentos na variação homóloga e na variação trimestral nos sectores primário (11,3% e 0,2% respectivamente) e no secundário (8,3% e 4,6% respectivamente), enquanto que no sector terciário, ocorreram diminuições (0,7% na homóloga e 2,9% na trimestral). Nas variações trimestrais os maiores aumentos verificaram-se no subsector de transportes e armazenagem (6,9%) e alojamento, restauração e similares (5,7%). Em termos homólogos, foi também o subsector do alojamento, restauração e similares que obteve o maior aumento (18,3%), seguido do subsector das actividades de saúde humana e apoio social



O desemprego, como já foi referido, abrange 10,0% da população activa, continuando a ser maior nos mais jovens, que neste trimestre atingiu 27,6% dos indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, tendo diminuído 2,4 pontos percentuais relativamente ao trimestre anterior.

A diminuição homóloga do desemprego deveu-se principalmente à diminuição do número de desempregados à procura do 1º emprego, que passaram de 2.412 para 1.964 indivíduos. Os desempregados à procura do novo emprego também diminuíram, de 10.933 para 10.251 indivíduos.

Na análise por sexos, em termos homólogos, verifica-se uma variação em termos de peso no total do desemprego: o sexo masculino passou de 61,0% para 55,2% do total do desemprego, e o sexo feminino de 39,0% para 44,8%.



EMPREGO	Trimestres					Erro de Amostragem
	2º T / 16	3º T / 16	4º T / 16	1º T / 17	2º T / 17	2º T / 17
EMPREGO E DESEMPREGO (Variações homólogas)						%
População Activa	-0,7	-1,7	-0,7	1,7	0,7	1,5
População Empregada	-0,4	-0,1	1,8	5,3	1,8	1,9
Empregados por conta de outrém	3,6	3,6	4,1	5,1	2,2	2,4
Empregados com contrato permanente	5,5	1,4	0,0	2,1	-0,3	3,0
Empregados com contrato a termo	4,7	14,9	27,2	14,6	8,8	6,2
Empregados - Ramos de Actividade (Variações homólogas)						
Sector Primário	-19,0	-17,4	-8,1	18,4	11,3	10,7
Sector Secundário	-5,1	-1,9	2,9	-2,2	8,3	5,9
Sector Terciário	3,7	3,1	3,0	5,3	-0,7	3,1
Indicadores do Mercado de Emprego						
Taxa de Actividade	49,4	49,5	49,3	50,1	49,8	1,5
Taxa de Actividade (15-64 anos)	68,8	69,2	68,6	69,5	69,1	1,5
Taxa de Desemprego	11,0	10,7	10,4	9,3	10,0	9,7
Taxa de Desemprego de jovens	34,2	29,6	26,6	30,0	27,6	14,6
Taxa de Desemprego de longa duração	7,1	7,2	6,6	5,4	6,0	14,5
Taxa de Emprego	61,0	61,6	61,3	62,9	62,0	1,9

Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

O inquérito ao emprego é um inquérito por amostragem pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro.

Os erros de amostragem são medidos por coeficientes de variação, referentes neste caso ao 2º trimestre de 2017. Estes erros devem situar-se idealmente abaixo dos 5%, podendo contudo a informação considerar-se fiável no intervalo 5% - 10%. Quando os coeficientes de variação excedem os 10% a informação deve ser encarada com cautela.

Empregado – Indivíduo, com idade mínima de 15 anos (14 anos no anterior inquérito) que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: tinha efectuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros, tinha um emprego, não estava ao serviço mas mantinha uma ligação formal com o seu emprego, tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica ou estava em situação de pré-reforma mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.

Desempregado – Indivíduo, com idade mínima de 15 anos (14 anos no anterior inquérito) que, no período de referência, se encontra simultaneamente nas seguintes situações: não tem trabalho remunerado nem qualquer outro, está disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não e tenha procurado um trabalho, isto é, tenha feito diligências ao longo das últimas 4 semanas para encontrar um emprego remunerado ou não.

Taxa de Desemprego de Longa Duração – Relação entre a "população desempregada há 12 e mais meses" e a "população activa".

Taxa de Actividade – Relação entre "população activa" e "população total".

Taxa de Actividade (15-64 anos) – Relação entre "população activa" e "população dos 15 aos 64 anos".

Taxa de Desemprego – Relação entre "população desempregada" e "população activa".

Taxa de Desemprego de Jovens – Relação entre a "população desempregada com idade compreendida entre 15 e 24 anos" e a "população activa pertencente ao mesmo grupo etário".

Taxa de Emprego - Relação entre "população empregada 15-64 anos" e "população total 15-64 anos".

Demografia

Demografia	Meses													Acumulado Jan a Mai
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Nados Vivos														
Total	2016	165	158	209	189	195	155	197	205	220	196	186	188	916
	2017	185	155	191	160	170								861
Homens	2016	92	87	108	92	109	74	104	114	118	101	99	111	488
	2017	97	98	99	75	90								459
Mulheres	2016	73	71	101	97	86	81	93	91	102	95	87	77	428
	2017	88	57	92	85	80								402
Obitos														
Total	2016	224	226	221	181	199	197	200	182	177	211	185	205	1 051
	2017	233	192	194	179	196								994
Homens	2016	113	134	121	105	106	90	102	99	96	100	92	113	579
	2017	123	99	110	92	99								523
Mulheres	2016	111	92	100	76	93	107	98	83	81	111	93	92	472
	2017	110	93	84	87	97								471
Saldo Natural	2016	-59	-68	-12	8	-4	-42	-3	23	43	-15	1	-17	-135
	2017	-48	-37	-3	-19	-26								-133
Obitos (menos de 1 ano)														
Total	2016	1	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	1
	2017	2	1	1	0	0								4
Homens	2016	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0
	2017	1	0	1	0	0								2
Mulheres	2016	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
	2017	1	1	0	0	0								2
Fetos-Mortos														
Total	2016	2	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	2	3
	2017	3	2	3	0	0								8
Homens	2016	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	2017	1	0	1	0	0								2
Mulheres	2016	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	2	2
	2017	2	2	2	0	0								6
Casamentos	2016	43	45	46	63	60	85	159	130	126	58	39	68	257
	2017	29	41	42	51	61								224
Divórcios	2012	70	60	82	50	88	67	56	11	49	63	81	51	728
	2013	55	59	57	65	71	65	51	23	37	75	77	50	685
Separações	2012	0	0	2	1	0	0	1	1	0	0	0	1	6
	2013	0	0	1	2	0	1	1	0	0	2	0	0	7

Fonte: INE - Estatísticas Demográficas

Nota: Os dados de 2017 são provisórios.

Analisando os cinco primeiros meses de 2017 e comparando com igual período de 2016, verificou-se uma diminuição nos nados vivos (-6,0%) e no número registado de óbitos (-5,4%). Assim, o saldo natural para estes cinco primeiros meses de 2017, foi negativo (-133 indivíduos), que compara com o valor de -135 indivíduos nos mesmos meses de 2016.

Nos óbitos de menos de 1 ano, registaram-se quatro ocorrências neste período, enquanto no ano anterior ocorreu 1 caso.

No que diz respeito aos casamentos de Janeiro a Maio de 2017, registaram-se 224 casamentos, enquanto que em 2016, nestes meses ocorreram 257 (-12,8%).

Em 2013 nos divórcios verificou-se uma diminuição anual de 5,9%, situando-se em 2013 em 685 divórcios. Nas separações a variação foi positiva, tendo ocorrido um aumento de 16,7%, passando de 6 ocorrências em 2012 para 7 em 2013.

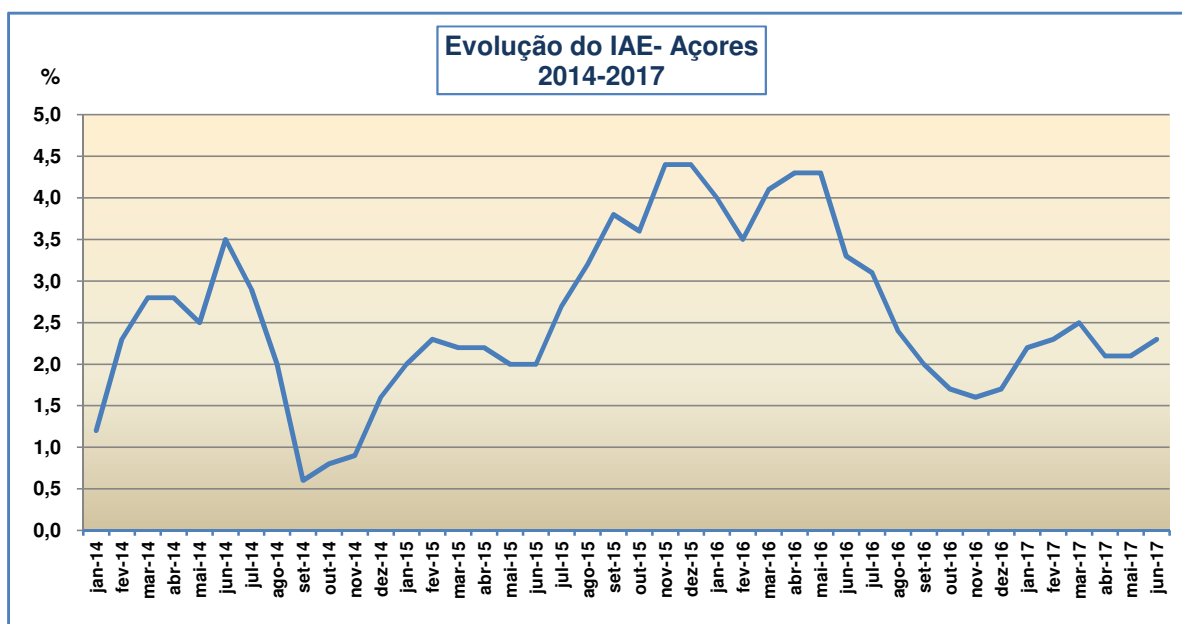
Indicadores Demográficos ⁰ / ₀₀	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Taxa de mortalidade infantil	6,0	6,3	3,9	3,2	4,6	5,4	5,5	2,9	6,0	4,7	3,5	4,4	1,8
Taxa de mortalidade neonatal	5,3	3,3	2,1	2,1	3,2	3,9	3,3	2,5	3,6	3,8	2,2	2,7	0,9
Taxa de mortalidade pós-neonatal	1,0	3,0	1,8	1,1	1,4	1,5	2,2	0,4	2,4	0,9	1,3	1,7	0,9

Indicador de Actividade Económica (IAE) – Açores

A partir do Quadro e do Gráfico abaixo, em que é possível acompanhar a evolução do IAE - Açores desde 2014, pode-se concluir que, em Junho de 2017, este indicador apresentou o valor de 2,3%, o que representa uma aceleração face aos dois meses anteriores (2,1%).

Anos	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2014	1,2	2,3	2,8	2,8	2,5	3,6	2,9	2,0	0,6	0,8	0,9	1,6
2015	2,0	2,3	2,2	2,2	2,0	2,0	2,7	3,2	3,8	3,6	4,4	4,4
2016	4,0	3,5	4,1	4,3	4,3	3,3	3,1	2,4	2,0	1,7	1,6	1,7
2017	2,2	2,3	2,5	2,1	2,1	2,3						

Fonte: SREA



Na análise dos resultados deverá ter-se presente que o IAE não se deve confundir com o PIB e não se pretende com ele medir a variação infra-anual do PIB, mas sim retratar o "estado geral da economia". Assim, dever-se-á reter, sobretudo, informação sobre a evolução em termos de acelerações, desacelerações e pontos de viragem e não o seu valor.

A revisão dos valores dos meses anteriores deve-se à actualização dos valores de algumas séries de base e aos ajustamentos decorrentes do tratamento da sazonalidade.

Nota Metodológica

O IAE é um indicador de síntese ou compósito, construído para acompanhar a evolução da economia regional no curto prazo, a partir de séries de referência escolhidas como proxy da actividade económica regional.

As séries utilizadas na obtenção do IAE- Açores foram: "Leite entregue nas fábricas", "Gado Abatido", "Pesca Descarregada", "Produção de Energia", "Produção de Produtos Lácteos", "Consumo de Energia na Indústria", "Venda de Cimento", "Empregados na Construção Civil", "Passageiros Desembarcados Via Aérea", "Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros", "Créditos Bancários Concedidos", "Nº de Prédios Transaccionados", "Nº de Levantamentos Multibanco".

Os dados apresentados neste Destaque são valores ajustados da sazonalidade, calibrados pela variação do PIB e alisados pelo método de médias móveis de 3 meses.

Índice do Custo do Trabalho e Demografia Empresarial

Índice de custo do trabalho (Taxa de variação homóloga - corrigido dos dias úteis - Base 2008 - %) por Localização geográfica

Localização geográfica (NUTS - 2002)	Ano	Período de referência dos dados											
		1º Trimestre			2º Trimestre			3º Trimestre			4º Trimestre		
		Origem das variações do índice											
		Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador	Total	Custo médio por trabalhador	Horas efetivamente trabalhadas por trabalhador
%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%		
Portugal	2016	-1,1	0,9	2,0	1,4	1,9	0,4	-0,1	1,5	1,6	-1,0	1,4	2,5
	2017	4,1	1,2	-2,9	1,5	2,1	0,6						
Continente	2016	-2,3	-0,2	2,1	0,7	0,9	0,2	-1,8	0,2	2,1	-2,3	0,2	2,5
	2017	3,8	1,0	-2,7	1,5	2,0	0,4						
Região Autónoma dos Açores	2016	-1,4	0,8	2,3	1,7	3,8	2,0	3,6	4,5	0,7	0,7	2,0	1,5
	2017	5,6	1,8	-3,5	0,2	1,7	1,6						
Região Autónoma da Madeira	2016	-1,2	1,4	2,4	1,2	3,4	2,0	1,7	2,9	1,2	-1,3	1,9	3,2
	2017	5,6	2,3	-3,2	-1,2	-1,3	0,0						

Índice de custo do trabalho (Taxa de variação homóloga - ajustado de dias úteis - Base 2008 - %) por Localização geográfica (NUTS - 2002) e Origem da variação do índice; Trimestral - INE, Índice de Custo do Trabalho

Nota: Nestes valores não se incluem os dados relativos à Administração Pública.

*: Dado rectificativo

No 2º Trimestre de 2017, verificou-se na Região Autónoma dos Açores um acréscimo homólogo de 0,2% no Índice de Custo de Trabalho, enquanto a nível nacional houve um acréscimo de 1,4%.

Constituição de pessoas coletivas e entidades equiparadas por Localização geográfica

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
		(Número)												
Portugal	2016	4 118	3 358	3 228	2 992	2 876	2 987	2 306	2 458	2 845	2 719	2 616	2 731	19 559
	2017	4 259	3 227	4 033	2 724	3 330	3 261							
Continente	2016	4 005	3 251	3 107	2 873	2 786	2 867	2 231	2 351	2 732	2 620	2 508	2 643	18 889
	2017	4 124	3 106	3 877	2 622	3 207	3 151							
Região Autónoma dos Açores	2016	41	36	44	42	24	27	23	28	31	25	29	32	214
	2017	41	46	48	34	41	26							236
Região Autónoma da Madeira	2016	72	71	77	77	66	93	52	79	82	74	79	56	456
	2017	94	75	108	68	82	84							511

Fonte: Direcção-Geral da Política de Justiça

No 2º Trimestre de 2017, foram constituídas na Região Autónoma dos Açores 101 “pessoas colectivas e entidades equiparadas”, um aumento de 8,6% relativamente ao trimestre homólogo de 2016.

Dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas por Localização geográfica

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
		(Número)												
Portugal	2016	5 663	2 222	4 682	2 255	1 046	1 472	1 348	1 049	2 386	5 758	5 450	3 375	17 340
	2017	2 181	970	1 446	911	926	963							
Continente	2016	5 558	2 113	4 575	2 106	966	1 405	1 286	990	2 302	5 657	5 334	3 247	16 723
	2017	2 103	927	1 379	853	872	897							7 031
Região Autónoma dos Açores	2016	15	47	39	21	47	14	9	15	16	53	43	30	183
	2017	16	4	14	11	7	10							62
Região Autónoma da Madeira	2016	90	62	68	128	33	53	53	44	68	48	73	98	434
	2017	62	39	53	47	47	56							304

Fonte: Direcção-Geral da Política de Justiça

Neste trimestre, foram dissolvidas na Região Autónoma dos Açores 28 pessoas colectivas, menos 65,9% que no trimestre homólogo de 2016.

O saldo positivo de 73, de constituição e dissolução de pessoas colectivas, verificado no 2º trimestre deste ano compara com o saldo positivo de 11 verificado no 2º trimestre de 2016.

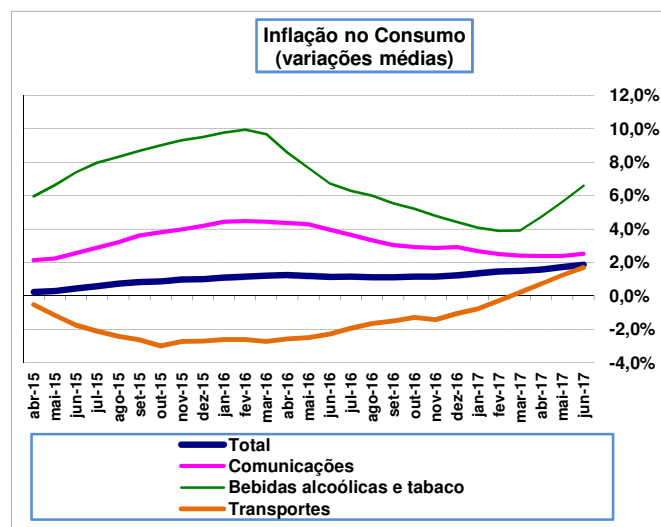
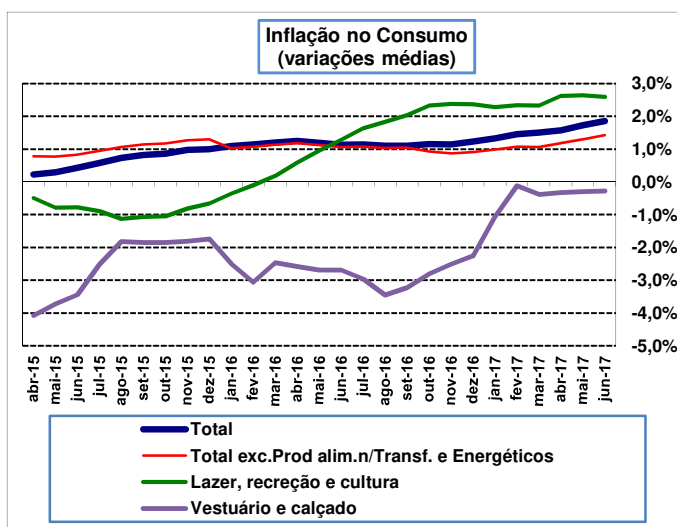
Preços

A taxa de inflação média na Região Autónoma dos Açores subiu para 1,85% no final do 2º trimestre de 2017.

As classes Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas, Bebidas alcoólicas e tabaco, Vestuário e calçado, Comunicações e Lazer, recreação e cultura são as que apresentam maiores variações médias ao longo dos últimos três meses.

A inflação média subjacente, que é compilada excluindo do índice total os produtos alimentares não transformados e os produtos energéticos, com o objetivo principal de eliminar algumas das componentes mais expostas a "choques" temporários, subiu para 1,42% no final deste trimestre.

Analisando a taxa homóloga no final deste trimestre, verificamos que o cabaz de bens e serviços analisado pelo IPC, está mais caro cerca de 2,13% do que em junho de 2016.



O Índice de Preços no Consumidor pretende medir a evolução no tempo dos preços de um cabaz de cerca de 900 produtos (bens e serviços), considerado representativo da estrutura de consumo média dos agregados familiares. A estrutura de ponderação da série 2012=100 foi determinada a partir da componente de despesa monetária de consumo privado das Contas Nacionais e complementada pelos resultados do Inquérito às Despesas das Famílias (IDEF) realizado em 2010/2011, do Recenseamento Geral da Habitação que ocorreu em 2011 e de outras fontes de natureza administrativa. Os bens e serviços que constituem o cabaz do indicador resultam do IDEF e de informação auxiliar, com origem diversa, que inclui outros inquéritos disponíveis no INE, assim como dados administrativos. A contribuição do IPC da Região Açores para o cálculo do índice nacional é de 1,66%.

PREÇOS	Ponderadores	Meses de Final de Trimestre					Meses do 2º Trim.		
		jun-16	set-16	dez-16	mar-17	jun-17	abr-17	mai-17	jun-17
Índice de Preços no Consumidor (%)									
Taxa de inflação média		1,13	1,10	1,23	1,50	1,85	1,57	1,73	1,85
Taxa de inflação homóloga		0,71	1,35	1,83	1,69	2,13	1,99	2,40	2,13
Taxa de inflação mensal		0,23	0,34	0,03	0,85	-0,03	0,84	0,54	-0,03
Inflação homóloga por classes (%)									
Produtos alimentares	27,7%	1,40	1,45	1,70	1,89	1,83	1,71	1,81	1,83
Bebidas alc. e tabaco	5,2%	6,72	5,54	4,42	3,90	6,59	4,73	5,62	6,59
Vestuário e calçado	6,1%	-2,69	-3,22	-2,26	-0,39	-0,28	-0,33	-0,30	-0,28
Habit., água, elect., gás e out. comb.	8,4%	1,98	1,52	1,18	1,11	0,90	1,01	0,96	0,90
Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	5,9%	1,69	1,58	2,03	1,97	1,58	1,84	1,75	1,58
Saúde	8,6%	0,44	0,25	0,37	0,87	0,87	0,87	0,86	0,87
Transportes	13,7%	-2,29	-1,50	-1,06	0,19	1,69	0,72	1,23	1,69
Comunicações	4,7%	3,96	3,04	2,92	2,41	2,51	2,39	2,39	2,51
Lazer, recreação e cultura	4,5%	1,28	2,03	2,37	2,33	2,59	2,62	2,64	2,59
Educação	0,9%	1,82	1,54	1,32	1,08	0,84	1,00	0,92	0,84
Hotéis, cafés e restaurantes	6,3%	0,93	1,20	1,52	1,72	2,46	1,98	2,28	2,46
Outros bens e serviços	8,1%	2,13	2,27	1,98	1,54	1,39	1,47	1,44	1,39
	100,0%								

Fonte: INE, Índice de Preços no Consumidor

Leite, Produtos lácteos e Pesca

Leite entregue na fábrica, recolhido directamente da produção

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
		(1 000 litros)												
Total Açores	2016	46 714,3	48 288,0	57 049,7	57 818,9	60 655,2	55 951,4	53 156,3	48 167,9	43 518,1	43 974,7	42 133,1	45 622,4	326 477,5
	2017	48 607,6	46 604,8	56 725,8	58 721,3	61 057,5	57 096,8							328 813,8

Fonte: SREA, Inquérito mensal ao Leite de vaca e produtos lácteos

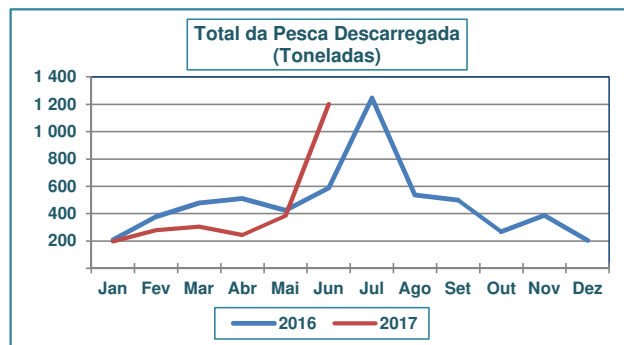
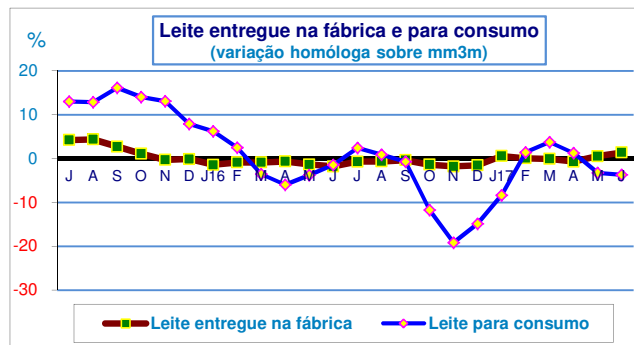
Principais produtos lácteos

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
		(1 000 litros)												
Leite para consumo (1 000 litros)	2016	12 153	11 302	13 014	13 126	14 363	11 809	12 974	10 380	9 271	8 069	8 358	11 173	75 767
	2017	11 780	12 259	13 801	11 868	13 507	12 460							
Natas (1 000 litros)	2016	22	12	14	23	4	23	6	25	27	4	12	8	97
	2017	18	3	22	13	21	14							90
Leite em pó (Ton.)	2016	1 458	1 387	1 619	1 913	1 998	1 824	1 410	1 097	943	759	783	1 025	10 198
	2017	1 110	1 204	1 629	1 877	1 926	1 863							9 609
Manteiga (Ton.)	2016	857	907	1 498	1 271	1 235	1 163	982	862	687	752	807	833	6 931
	2017	884	860	1 123	1 065	1 270	1 137							6 340
logurte (Ton.)	2016	25	33	32	41	45	43	50	42	49	38	30	31	219
	2017	27	39	40	41	48	53							248
Queijo (Ton.)	2016	2 018	2 355	2 901	2 430	2 603	2 506	2 358	2 615	2 487	2 693	2 561	2 408	14 813
	2017	2 645	2 204	2 690	2 676	2 829	2 464							15 507

Fonte: SREA, Inquérito mensal ao Leite de vaca e produtos lácteos

Neste trimestre, a recolha de leite de vaca directamente da produção foi cerca de 177 milhões de litros, o que equivale a um acréscimo de 1,4% quando comparado com o trimestre homólogo.

O leite para consumo produzido neste trimestre teve um decréscimo de 3,7% relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, situando-se em cerca de 38 milhões de litros. Neste trimestre verificou-se um decréscimo de 1,2% na produção de leite em pó e um acréscimo de 5,7% na produção de queijo.



Pesca descarregada (A soma total inclui adicionalmente o pescado rejeitado e outras espécies.)

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
		(Toneladas)												
Total	2016	209,1	378,6	478,6	512,1	424,5	587,2	1 245,7	535,9	500,0	267,1	386,4	205,3	2 590,1
	2017	198,1	278,7	305,2	245,1	384,6	1 200,7							
Peixes	2016	191,2	369,5	471,5	496,1	393,7	550,3	1 212,9	506,9	481,1	260,2	376,6	194,1	2 472,2
	2017	186,7	272,4	300,1	229,4	350,7	1 156,8							2 496,0
Tunídeos	2016	0,2	0,3	0,0	6,5	20,7	94,7	718,5	75,0	75,2	25,1	4,4	0,2	122,5
	2017	0,2	0,0	0,0	0,3	46,7	675,2							722,4
Moluscos	2016	0,1	0,8	0,5	6,8	5,4	9,1	23,1	19,9	14,1	5,6	9,3	10,8	22,8
	2017	0,4	0,4	1,1	6,1	5,5	10,4							23,9
Crustáceos	2016	17,7	8,4	6,6	9,2	25,3	27,8	9,6	9,1	4,8	1,3	0,6	0,5	95,0
	2017	11,0	5,9	4,0	9,7	28,4	33,4							92,5

Fonte: SREA, Estatísticas da Pesca

Foram descarregadas no 2.º Trimestre de 2017 cerca de 1 837,1 toneladas de pescado, correspondendo a um aumento de 20,0% relativamente ao trimestre homólogo de 2016. Todas as categorias contribuíram para este aumento, com especial relevância os Peixes, principalmente os tunídeos com um aumento de mais de 492% face ao ano anterior, sendo que os Peixes em geral subiram 20,6%, os Moluscos e Crustáceos 2,9% e 14,8% respetivamente.

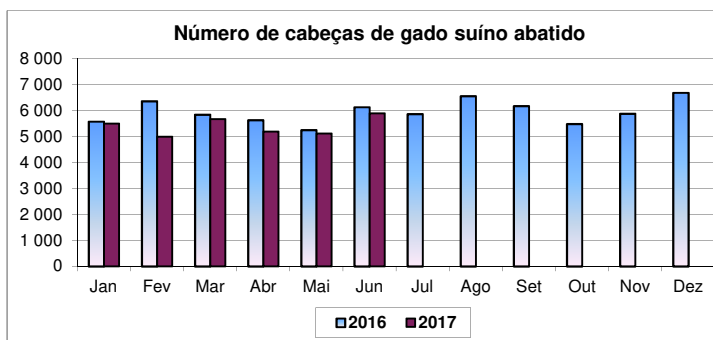
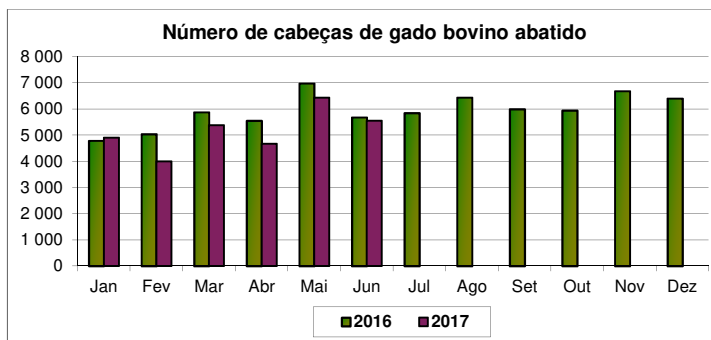
Animais Abatidos e Bovinos Vivos Saídos da Região

Gado e aves abatidos nos matadouros dos Açores

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
NÚMERO DE CABEÇAS														
BOVINO	2016	4 785	5 038	5 876	5 549	6 977	5 679	5 846	6 438	5 990	5 941	6 683	6 400	33 904
	2017	4 903	3 998	5 376	4 675	6 425	5 553							30 930
SUÍNO	2016	5 571	6 357	5 841	5 624	5 242	6 128	5 860	6 550	6 168	5 477	5 878	6 683	34 763
	2017	5 495	4 988	5 669	5 189	5 106	5 883							32 330
PESO (Kg)														
BOVINO	2015	1 087 873	1 149 512	1 339 820	1 302 920	1 685 283	1 310 651	1 360 716	1 465 898	1 334 812	1 307 248	1 472 046	1 357 383	7 876 059
	2017	1 082 770	881 470	1 169 377	1 074 130	1 513 052	1 334 250							7 055 049
SUÍNO	2016	455 265	510 328	460 578	440 013	400 271	484 828	461 941	513 492	445 304	414 405	458 107	477 730	2 751 283
	2017	423 731	388 644	447 198	403 238	399 956	463 094							2 525 861
AVES	2016	392 557	373 489	398 171	362 124	429 103	390 208	339 200	353 748	363 363	411 170	394 430	418 454	2 345 652
	2017	408 301	377 182	408 852	360 806	374 598	380 526							2 310 265

Fonte: SREA, Estatísticas da Agricultura

O abate de bovinos, suínos e aves (produção de carne) diminuiu 7,4% relativamente ao trimestre homólogo. Para esta diminuição contribuíram os bovinos (-8,8%), as aves (-5,5%) e os suínos (-4,4%).



Gado vivo saído da Região

		Número de Cabeças				Total homólogo	Peso (Kg)				Total homólogo
		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
TOTAL	2016	3 517	1 582	1 336	3 870	6 435	x	x	x	x	x
	2017	2 347	1 947			4 294	x	x	x	x	x
Total < 8 meses	2016	330	113	187	1 015	630	x	x	x	x	x
	2017	237	164			401	x	x	x	x	x
Machos < 8 meses	2016	115	56	38	339	209	x	x	x	x	x
	2017	85	58			143	x	x	x	x	x
Total 8 meses a 1 ano	2016	1 883	474	316	2 121	2 673	x	x	x	x	x
	2017	1 253	498			1 751	x	x	x	x	x
Machos 8 meses a 1 ano	2016	1 207	270	175	1 278	1 652	x	x	x	x	x
	2017	773	293			1 066	x	x	x	x	x
Total 1 ano a 2 anos	2016	1 137	845	733	610	2 715	x	x	x	x	x
	2017	739	1 072			1 811	x	x	x	x	x
Machos 1 ano a 2 anos	2016	407	246	117	203	770	x	x	x	x	x
	2017	179	296			475	x	x	x	x	x
Total > 2 anos	2016	167	150	100	124	417	x	x	x	x	x
	2017	118	213			331	x	x	x	x	x
Machos > 2 anos	2016	12	2	3	10	17	x	x	x	x	x
	2017	4	16			20	x	x	x	x	x

Fonte: Direção Regional da Agricultura

Nota: A Direção Regional de Agricultura, a partir do 3º trimestre de 2015, deixou de nos fornecer os dados do peso do gado vivo.

Neste trimestre saíram 1 947 cabeças de gado da região, apresentando um acréscimo de 23,1% relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior. Para este aumento contribuíram todas as classes: bovinos com menos de 8 meses (45,1%), bovinos com idade compreendida entre 8 meses e 1 ano (5,1%), bovinos com idade compreendida entre 1 e 2 anos (26,9%) e bovinos com idade superior a 2 anos (42,0%).

Energia e Água

Produção e Consumo de energia eléctrica (MWh), nos Açores

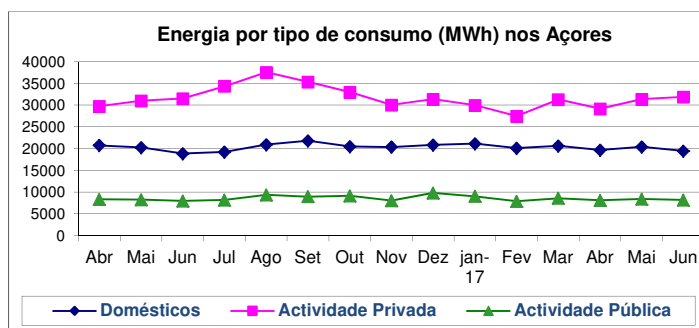
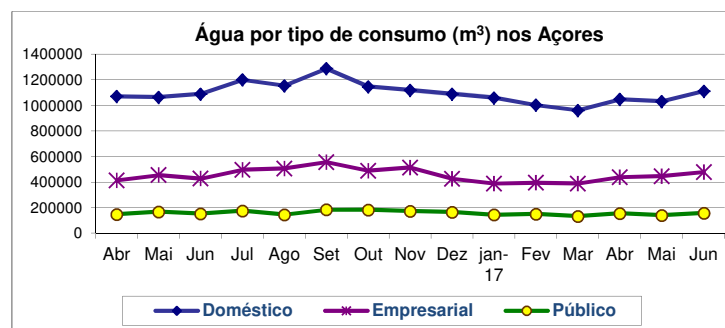
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
Produção	2016	68 207	61 348	64 891	62 390	64 558	64 833	71 242	74 612	69 658	66 865	64 184	67 874	386 227
	2017	67 213	59 225	65 393	67 213	65 499	64 841							389 383
Térmica	2016	40 854	37 101	39 014	45 861	46 051	43 586	52 041	55 082	52 703	42 744	39 911	41 080	252 467
	2017	41 447	36 311	40 272	41 447	40 221	44 283							243 981
Geotérmica	2016	15 644	14 810	15 228	6 745	7 687	12 185	12 685	12 379	9 575	14 728	14 975	15 789	72 300
	2017	15 093	14 402	16 006	15 093	15 666	14 583							90 844
Outras	2016	11 710	9 437	10 649	9 783	10 819	9 063	6 516	7 152	7 380	9 392	9 299	11 005	61 461
	2017	10 672	8 512	9 115	10 672	9 612	5 975							54 559
Consumo	2016	61 454	57 198	60 178	58 985	59 620	58 463	61 925	67 983	66 234	62 699	58 538	62 137	355 898
	2017	60 253	55 580	60 674	57 029	60 334	59 651							353 522
Domésticos	2016	22 200	20 556	21 033	20 784	20 317	18 898	19 276	20 964	21 864	20 511	20 412	20 869	123 789
	2017	21 154	20 142	20 678	19 713	20 456	19 498							121 640
Industriais	2016	10 135	9 968	10 916	10 686	11 044	11 074	11 618	12 311	11 037	10 881	10 312	10 368	63 822
	2017	10 152	9 506	11 358	10 552	11 240	11 083							63 891
Comércio/Serviços	2016	19 918	17 937	19 227	19 133	19 976	20 488	22 779	25 289	24 329	22 125	19 758	21 061	116 678
	2017	19 876	18 009	19 999	18 622	20 188	20 855							117 548
Serviços Públicos	2016	6 391	5 895	6 236	6 122	6 147	6 040	6 225	6 898	6 527	6 346	5 279	6 478	36 830
	2017	6 017	5 301	6 008	5 858	6 296	6 279							35 759
Iluminação Pública	2016	2 811	2 842	2 766	2 261	2 136	1 963	2 026	2 521	2 478	2 835	2 777	3 362	14 779
	2017	3 055	2 622	2 631	2 284	2 155	1 937							14 684

Fonte: EDA

Nota: Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

O consumo de energia elétrica no segundo trimestre manteve-se estável relativamente ao mesmo período do ano anterior, apesar de um aumento em quase todos os setores: Indústria (0,2%); Comércio e Serviços (0,1%); Serviços Públicos (0,7%) e Iluminação Pública (0,5%), compensado por um decréscimo no sector Doméstico (0,5%).

A produção registou no 2º trimestre deste ano um acréscimo de 3,0% relativamente ao período homólogo. A produção de energia geotérmica registou um aumento significativo (70,3%), representando 23,0% da produção total do trimestre.



Água - Consumo facturado (m³), nos Açores

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
Total Açores	2016	1 615 349	1 521 690	1 521 532	1 632 904	1 688 993	1 668 778	1 872 239	1 806 463	2 029 198	1 819 881	1 806 499	1 682 686	9 649 246
	2017	1 593 278	1 547 927	1 483 817	1 641 965	1 616 783	1 749 679							9 633 449
Doméstico	2016	1 079 328	987 971	994 693	1 071 306	1 065 388	1 089 248	1 201 209	1 155 071	1 288 769	1 146 624	1 120 128	1 090 240	6 287 934
	2017	1 060 157	1 003 297	962 060	1 048 527	1 031 321	1 112 372							6 217 734
Empresarial	2016	372 133	388 784	380 245	412 719	454 711	427 297	495 618	505 505	555 906	489 131	513 487	426 260	2 435 889
	2017	388 692	394 560	387 703	438 835	445 246	478 746							2 533 782
Público	2016	163 888	144 935	146 594	148 879	168 894	152 233	175 412	145 887	184 523	184 126	172 884	166 186	925 423
	2017	144 429	150 070	134 054	154 603	140 216	158 561							881 933

Fonte: SREA, Inquérito ao Abastecimento de Água

Nota: Os valores foram actualizados após novas informações recebidas. O mês de Junho do Município de Santa Cruz da Graciosa foi estimado, por falta de resposta atempada.

O consumo de água faturado nos Açores, neste trimestre, foi de cerca de 4,5 milhões de metros cúbicos, aumentando 0,4% relativamente ao trimestre homólogo do ano anterior. O aumento de consumo registou-se apenas no setor empresarial (5,3%), sendo a variação negativa de 1,0% e 3,5% nos setores doméstico e público, respetivamente. O setor Doméstico continua o principal consumidor de água com 65,4% do consumo total de água faturada em todo o 2017.

Construção

Licenciamento de Obras (Valor mensal nº)

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
Total de edifícios licenciados	2016	44	47	67	51	50	52	55	53	30	63	33	43	311
	2017	51	65	66	31	58	63							334
das quais construções novas	2016	33	26	47	36	35	35	33	42	22	42	23	33	212
	2017	33	47	47	19	39	45							230
Edifícios licenciados para Habitação	2016	25	30	33	26	30	29	32	22	18	34	16	21	173
	2017	29	28	42	19	34	43							195
das quais construções novas	2016	19	16	25	21	22	23	18	18	13	27	9	19	126
	2017	21	18	31	12	26	32							140
Fogos	2016	19	17	28	22	25	25	18	18	13	29	9	20	136
	2017	21	19	31	12	30	35							148

Fonte: INE, Inquérito à Conclusão de Obras e sua Utilização

Nota 1: O Total de licenças concedidas inclui licenças para construções novas, ampliações, restaurações e demolições de edifícios.

Nota 2: Dados provisórios.

Os valores foram actualizados após novas informações recebidas

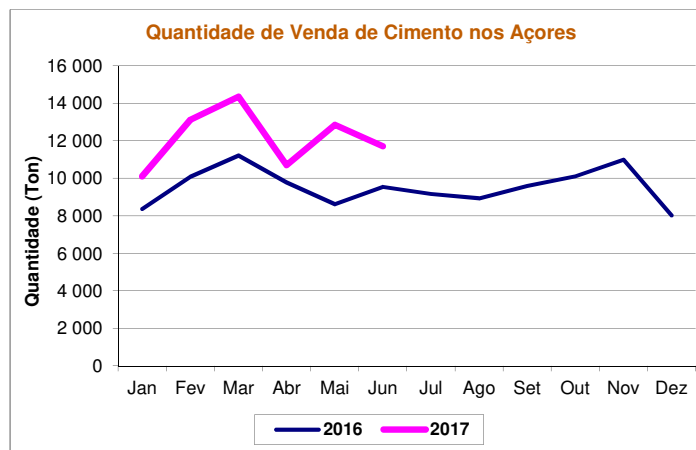
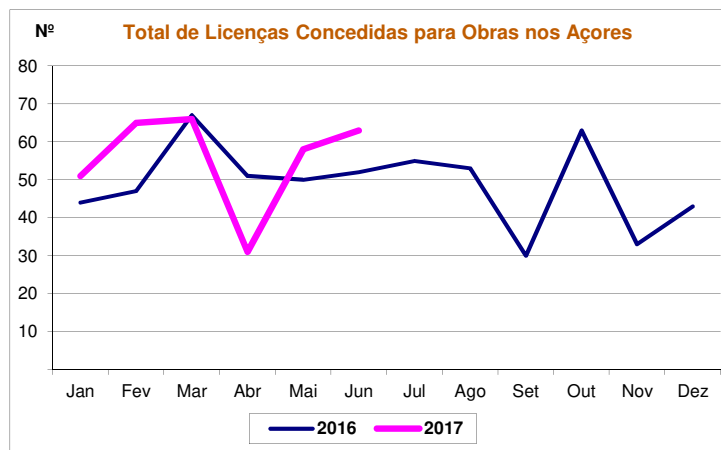
Neste trimestre, foram licenciados 152 edifícios (construções novas, ampliações, reconstruções, alterações e demolições), o que correspondeu a um decréscimo ligeiro de 0,7%, quando comparado com o trimestre homólogo. Do total de licenças deste trimestre, 67,8% destinam-se a construções novas, das quais 68,0% se destinam a habitação. Foram licenciados 77 fogos novos, correspondendo a um aumento de 6,9% face ao mesmo período do ano anterior.

Venda de Cimento

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
Quantidade Total (Ton)	2016	8 366	10 100	11 223	9 786	8 625	9 539	9 162	8 927	9 596	10 108	10 990	8 020	57 640
	2017	10 105	13 139	14 354	10 704	12 861	11 719							72 882
Local	2016	7 470	9 063	9 818	8 284	7 501	8 508	8 050	8 012	8 538	8 609	9 517	6 896	50 644
	2017	8 964	12 107	13 040	9 648	11 587	10 746							66 092
Importação	2016	897	1 037	1 405	1 502	1 125	1 031	1 112	914	1 058	1 499	1 473	1 124	6 996
	2017	1 141	1 033	1 314	1 057	1 273	973							6 790

Fonte: SREA, Inquérito à Produção / Importação de Cimento

A venda de cimento neste trimestre cresceu 26,2% relativamente ao trimestre homólogo, situando-se em cerca de 35,3 mil toneladas. A produção de cimento local aumentou 21,3% comparando com o mesmo trimestre do ano anterior, representando 87,4% da oferta.



Comércio e Cultura

Índice de vendas do comércio a retalho - produtos alimentares

PREÇOS CONSTANTES (valores corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade)

BASE 2011=100

	jul-16	ago-16	set-16	out-16	nov-16	dez-16	jan-17	fev-17	mar-17	abr-17	mai-17	jun-17
Varição trimestral homóloga (%)	2,28	2,35	2,38	2,52	2,13	0,50	-0,02	-1,19	0,10	1,92	2,35	2,23
Varição mensal (%)	-1,35	1,56	0,69	-0,52	-0,78	-3,68	2,86	0,08	2,06	1,07	-2,21	2,43
Varição mensal homóloga (%)	0,32	3,43	3,40	0,78	2,23	-1,52	-0,74	-1,31	2,37	4,78	-0,05	2,02
Varição média nos últimos 12 meses (%)	1,14	1,51	1,81	1,72	1,99	1,74	1,51	1,13	1,30	1,67	1,40	1,30
Índices mensais	86,298	87,647	88,254	87,792	87,107	83,903	86,307	86,378	88,157	89,102	87,134	89,247

Fonte: SREA - IVNE-CR

PREÇOS CONSTANTES (valores brutos)

BASE 2011=100

	jul-16	ago-16	set-16	out-16	nov-16	dez-16	jan-17	fev-17	mar-17	abr-17	mai-17	jun-17
Varição trimestral homóloga (%)	1,90	2,20	2,20	2,32	2,14	0,25	-1,76	-2,57	-3,23	2,16	3,09	5,33
Varição mensal (%)	11,29	0,90	-11,06	-0,12	-10,34	31,25	-28,27	2,21	12,25	4,37	-3,34	6,13
Varição mensal homóloga (%)	1,46	1,49	3,85	1,77	0,71	-1,35	-4,79	-1,98	-2,95	11,82	1,15	3,51
Varição média nos últimos 12 meses (%)	1,23	1,51	1,74	1,61	1,89	1,73	1,20	0,70	-0,05	1,15	1,21	1,19
Índices mensais	96,924	97,791	87,032	86,929	77,943	102,301	73,381	75,001	84,191	87,870	84,939	90,147

Fonte: SREA - IVNE-CR

PREÇOS CORRENTES (valores brutos)

BASE 2011=100

	jul-16	ago-16	set-16	out-16	nov-16	dez-16	jan-17	fev-17	mar-17	abr-17	mai-17	jun-17
Varição trimestral homóloga (%)	2,98	3,65	4,03	4,37	4,36	2,56	0,62	-0,14	-1,14	3,53	4,33	6,41
Varição mensal (%)	11,49	1,28	-11,06	0,03	-10,12	30,49	-27,22	1,80	11,15	4,16	-1,96	5,54
Varição mensal homóloga (%)	3,09	3,27	6,00	4,03	2,94	1,06	-2,28	0,41	-1,50	12,03	3,06	4,56
Varição média nos últimos 12 meses (%)	2,69	2,92	3,20	3,11	3,42	3,46	2,97	2,54	1,83	2,88	3,04	3,03
Índices mensais	105,568	106,918	95,088	95,118	85,490	111,556	81,188	82,649	91,866	95,689	93,811	99,004

Fonte: SREA - IVNE-CR

Nota: Os valores foram atualizados devido ao ajustamento da série com nova informação estatística.

O índice de vendas do comércio a retalho – produtos alimentares regista em junho, a preços constantes (corrigidos dos efeitos calendário e sazonalidade), um acréscimo de 1,30% relativamente à variação média nos últimos 12 meses. Quanto à variação mensal, verifica-se uma subida de 2,43%

A preços constantes (valores brutos), verifica-se uma variação mensal homóloga positiva de 3,51% e trimestral homóloga igualmente positiva de 5,33%.

Quanto às variações mensal homóloga e média nos últimos 12 meses, a preços correntes (valores brutos), a mensal subiu 4,56% e a média nos últimos 12 meses também subiu, 3,03%.

Cinema - Recintos, Ecrãs, Lotação, Sessões, Espectadores e Receitas

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
Recintos (Nº)													
2016	5	5	5	5	5	4	3	1	5	6	6	6	4
2017	7	6	7	7	7	6							6
Ecrãs (Nº)													
2016	8	8	8	8	8	7	6	4	8	9	9	9	7
2017	10	9	10	10	10	9							9
Lotação (Nº)													
2015	1 606	1 606	1 606	1 606	1 606	1 334	1 118	562	1 570	1 786	1 786	1 786	1 334
2017	1 879	1 786	2 131	2 131	2 131	1 733							1 733
Sessões (Nº)													
2016	576	506	579	556	547	571	626	594	580	586	503	605	3 335
2017	573	512	538	603	604	536							3 366
Espectadores (Nº)													
2016	12 772	11 756	13 008	9 999	8 794	11 073	13 560	12 862	11 574	12 525	12 284	15 876	67 402
2017	13 045	14 922	15 597	25 968	13 439	11 242							94 213
Tx. Ocupação Ecrã (%)													
2016	11,2	13,2	13,2	8,7	9,3	13,1	13,4	15,4	11,9	13,3	14,2	15,9	13,1
2017	13,2	17,1	17,3	24,6	12,0	12,8							12,8
Receitas (Euros)													
2016	54 720	50 611	56 438	39 386	35 730	48 090	56 837	60 170	49 815	56 187	51 772	63 669	284 975
2017	56 685	67 893	66 880	122 580	61 707	54 108							429 853

Fonte: SREA, Inquérito mensal aos Cinemas

Nota: Na última coluna, o número de recintos, de ecrãs, de lotação e de tx. ocupação ecrã (%), é o do último mês do trimestre

Nos Açores, nos meses de Janeiro a Junho de 2017, houve mais sessões de cinema (0,9%), mais espectadores (39,8%) e mais receitas (50,8%) que no mesmo período de 2016. A taxa de ocupação por ecrã foi inferior em 0,3 p.p..

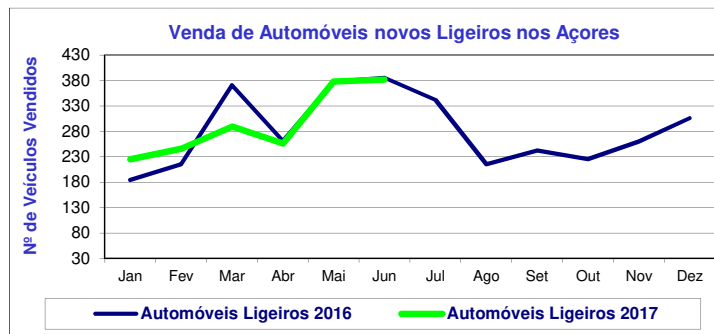
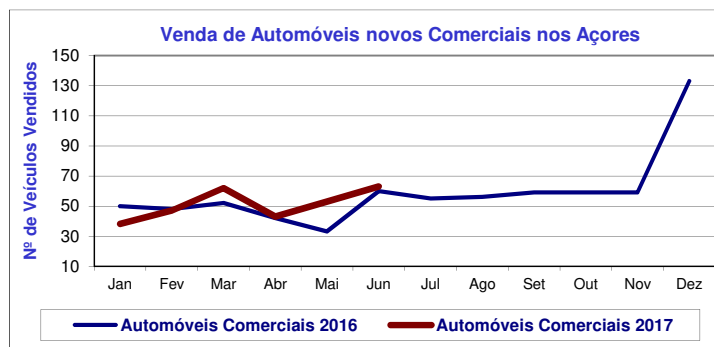
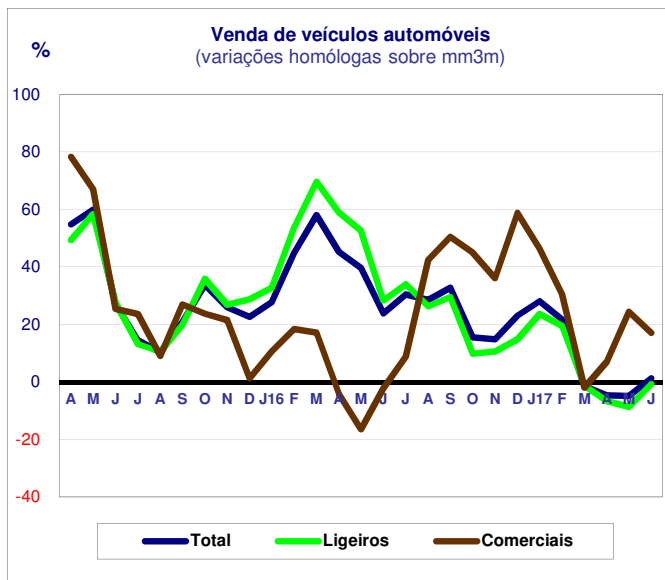
Analisando apenas os meses do 2º trimestre registam-se mais 4,1% de sessões, mais 69,6% de espectadores e mais 93,5% das receitas de bilheteira.

Automóveis novos vendidos nos Açores, por tipo e por mês

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
TOTAL	2016	234	263	423	303	411	445	397	271	301	284	319	439	2 079
	2017	263	293	351	299	431	445							2 082
Automóveis Ligeiros	2016	184	215	371	261	378	385	342	215	242	225	260	306	1 794
	2017	225	246	289	256	378	382							1 776
de Passageiros	2016	184	215	371	261	378	385	342	215	242	225	258	305	1 794
	2017	225	246	289	256	378	382							1 776
Mistos	2016	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-
	2017	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Automóveis Comerciais	2016	50	48	52	42	33	60	55	56	59	59	59	133	285
	2017	38	47	62	43	53	63							306
Ligeiros de Mercadorias	2016	41	45	40	31	24	41	35	47	51	51	47	59	222
	2017	33	38	45	34	43	46							239
Pesados de Passageiros	2016	-	1	2	1	3	4	2	2	1	2	1	8	11
	2017	1	2	6	2	5	8							24
Pesados de Mercadorias	2016	-	-	2	1	-	4	1	4	-	1	2	21	7
	2017	2	4	4	1	2	-							13
Mistos	2016	1	-	-	2	-	-	-	-	-	1	-	-	3
	2017	-	-	1	-	-	3							4
Outros Veículos	2016	8	2	8	7	6	11	17	3	7	4	9	45	42
	2017	2	3	6	6	3	6							26

Fonte: SREA, Inquérito mensal à Venda de Veículos Automóveis

Neste trimestre houve um aumento nas vendas de veículos automóveis novos, relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, de 1,3%. Este crescimento é reflexo do aumento das vendas de automóveis comerciais (17,0%), apesar da diminuição ligeira de 0,8% nos automóveis ligeiros. Dos 1.175 veículos vendidos, 1.016 são automóveis ligeiros, o que equivale a 86,5% da totalidade de veículos novos vendidos.



Turismo e Transportes

Turismo

A procura turística no segundo trimestre de 2017, na Região Autónoma dos Açores, apresentou um acréscimo face ao período homólogo.

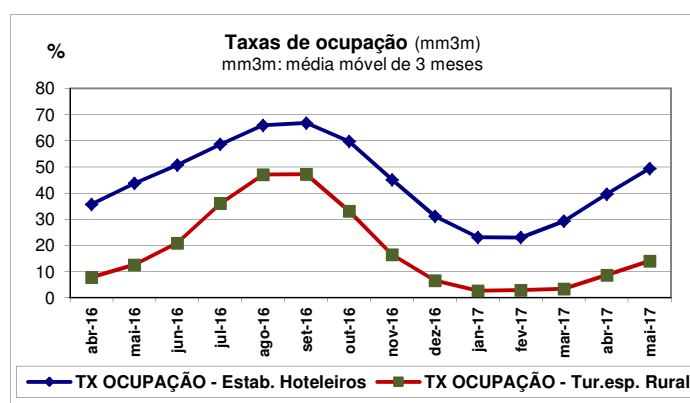
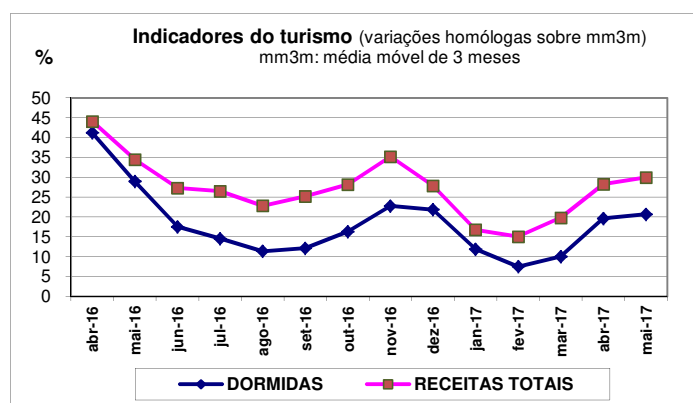
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
Hotelaria Tradicional e Turismo em Espaço Rural	Hóspedes													
	2016	21 218	22 294	35 798	42 415	50 075	59 260	66 137	71 001	60 005	45 993	26 752	21 401	231 060
	2017	22 830	26 836	37 831	52 391	61 295	69 071							270 254
	Dormidas													
	2016	57 749	65 182	101 348	122 510	153 418	177 995	216 436	232 648	189 092	142 633	80 321	55 624	678 202
	2017	61 144	74 049	111 596	160 131	183 539	208 588							799 047
	Receitas Totais (mil euros)													
	2016	2 145	2 442	3 568	4 947	6 746	8 400	10 974	11 859	9 609	6 164	3 155	2 550	28 248
	2017	2 462	2 976	4 332	6 750	8 755	10 695							35 970
	Receitas de Aposento (mil euros)													
	2016	1 506	1 722	2 520	3 520	4 932	6 381	8 551	9 136	7 109	4 372	2 192	1 561	20 582
	2017	1 720	2 006	3 024	4 790	6 224	7 919							25 683

Fonte: SREA, Estatísticas do Turismo

De abril a junho, para os dados apurados (estabelecimentos hoteleiros e turismo no espaço rural), o total das dormidas apresentou uma taxa de variação trimestral de 21,7% e o total dos hóspedes apresentou uma taxa de 20,4%.

As receitas totais e as de aposento apresentaram, respetivamente, um acréscimo homólogo trimestral de 30,4% e de 27,6%.

A estada média trimestral situou-se nos 3,02 dias, valor superior em 0,03 dias relativamente ao trimestre homólogo.



TRANSPORTES AÉREOS

Passageiros desembarcados, por tipo de voo

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
Passageiros Desembarcados	2016	69 719	69 764	89 834	101 710	114 986	134 392	168 789	170 519	130 641	104 112	80 070	84 953	580 405
	2017	79 785	79 647	98 130	136 748	134 179	162 637							691 126
Inter-Ilhas	2016	31 357	31 205	39 038	44 690	51 845	60 795	75 007	82 057	61 738	45 142	34 434	33 800	258 930
	2017	34 284	33 737	40 262	53 008	55 209	65 476							281 976
Territorial	2016	32 396	32 505	43 232	44 931	48 695	55 420	68 003	64 672	52 016	47 450	39 308	44 606	257 179
	2017	40 447	40 161	49 324	66 748	59 720	70 627							327 027
Internacional	2016	5 966	6 054	7 564	12 089	14 446	18 177	25 779	23 790	16 887	11 520	6 328	6 547	64 296
	2017	5 054	5 749	8 544	16 992	19 250	26 534							82 123

Fonte: SREA, Estatística dos Transportes

O número total de passageiros desembarcados nos aeroportos dos Açores aumentou 23,5%, em termos homólogos, no 2º trimestre.

Para este acréscimo contribuíram todos os tipos de voos, nomeadamente os internacionais com 40,4%, territoriais com 32,2% e inter-ilhas com 10,4%.

Comércio Internacional

Valores mil euros

C.A.E. - CLASSIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS	ANO	1º Trimestre				2º Trimestre				3º Trimestre				4º Trimestre				Acumulado Homólogo				
		ENTRADA		SAÍDA		ENTRADA		SAÍDA		ENTRADA		SAÍDA		ENTRADA		SAÍDA		ENTRADA		SAÍDA		
		Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	Intra	Extra	
Produtos de (CPA-2002)																						
TOTAL	2015	25 754	5 596	17 043	10 698	37 576	7 796	16 795	12 874	18 502	11 085	15 204	8 994	21 388	8 040	14 477	7 926	63 330	13 392	33 838	23 573	
	2016	44 752	10 547	13 334	5 177	24 980	6 433	12 607	9 725	21 597	11 212	15 710	7 851	17 774	6 360	12 430	7 282	69 732	16 979	25 940	14 902	
	2017	26 485	14 532	11 538	6 583	17 667	8 793	13 973	13 766									44 152	23 326	25 511	20 349	
A - AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, CAÇA E SILVICULTURA	2015	4 414	176	148	41	8 533	45	0	23	3 118	116	0	17	5 103	159	0	14	12 947	221	148	63	
	2016	4 019	12	71	397	7 608	44	206	572	4 873	140	929	259	412	159	177	624	11 627	56	276	968	
	2017	10 294	156	42	114	486	124	0	75									10 780	280	42	189	
B - PESCA	2015	117	3	3 516	621	123	1	3 970	688	0	0	3 377	711	57	0	3 011	540	239	3	7 486	1 309	
	2016	341	0	2 628	151	154	0	4 171	151	26	1	4 644	169	738	2	2 695	126	495	0	6 799	302	
	2017	31	0	2 288	493	498	0	3 985	530									529	0	6 272	1 023	
D - INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS	2015	21 206	5 417	13 379	10 037	28 917	7 749	12 825	12 163	15 377	10 968	11 827	8 265	16 162	7 878	11 465	7 362	50 122	13 166	26 204	22 199	
	2016	40 377	10 529	10 635	4 627	17 198	6 385	8 230	9 002	16 680	11 065	10 138	7 422	16 607	6 197	9 558	6 531	57 575	16 914	18 865	13 629	
	2017	16 153	14 375	9 209	5 976	16 681	8 650	9 989	13 160									32 833	23 025	19 197	19 136	
DA - Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco	2015	10 187	4 511	7 438	4 057	10 407	7 051	7 871	7 384	9 280	10 161	7 933	5 419	10 171	4 478	8 029	4 617	20 594	11 562	15 309	11 442	
	2016	9 847	9 362	8 031	3 664	11 673	4 966	7 041	6 323	10 024	9 758	7 779	4 347	11 198	5 079	8 101	4 574	21 520	14 327	15 072	9 987	
	2017	10 345	12 848	8 337	3 363	10 781	7 527	8 775	6 013									21 125	20 374	17 112	9 376	
DF - Coque, Prod. Petrolíferos Refinados e Combustível Nuclear	2015	5 004	0	0	574	12 647	0	0	3 016	87	1	0	1 547	158	0	0	825	17 652	0	0	3 590	
	2016	58	0	0	353	62	0	0	1 414	193	0	0	1 146	152	0	0	394	120	1	0	1 767	
	2017	56	1	5	730	96	0	0	1 891									152	1	5	2 621	
DK - Máquinas e Equipamentos, n.e.	2015	1 789	168	210	100	1 285	63	422	223	1 504	119	163	63	1 705	86	304	71	3 074	231	632	323	
	2016	2 185	123	288	226	1 793	88	52	125	3 019	209	116	345	2 207	208	357	234	3 978	212	340	352	
	2017	1 171	214	120	63	1 863	70	80	188									3 034	284	200	251	

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

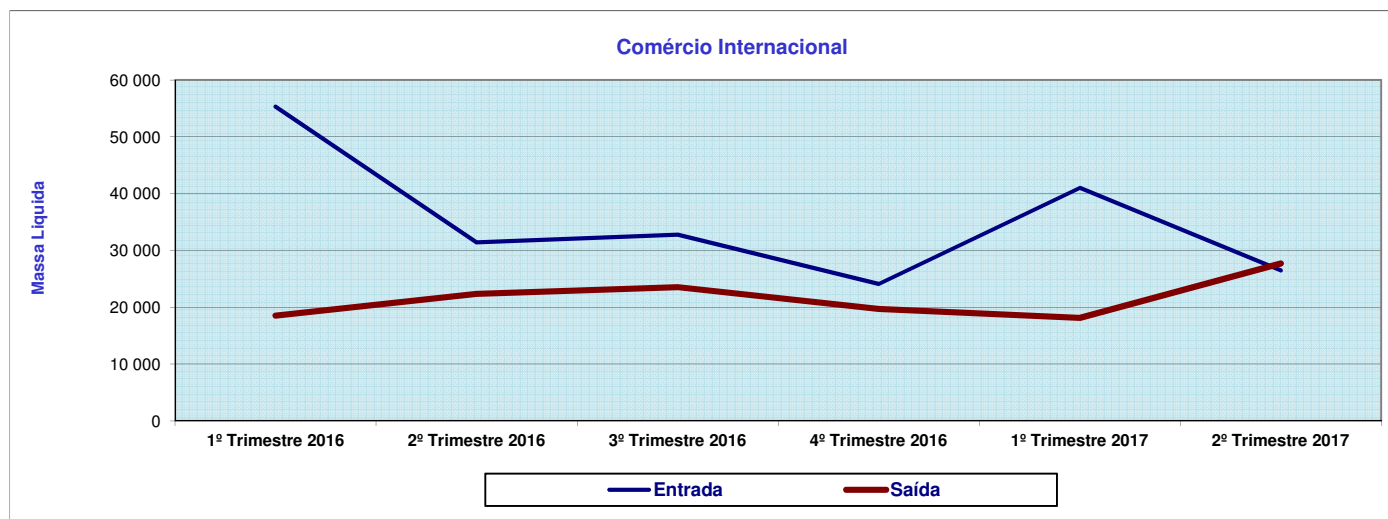
Nota: 2015, dados definitivos. 2016 e 2017, dados preliminares.

Neste trimestre, as exportações de bens atingiram 27,7 M€ (aumento de 24,2% em termos homólogos) e as importações 26,5M€ (diminuição de 15,8% em termos homólogos). O saldo verificado neste trimestre é positivo (1,3 M€), enquanto o saldo do trimestre homólogo é negativo (-9,1 M€) e o saldo do trimestre anterior é igualmente negativo (-22,9 M€).

Relativamente aos países extracomunitários, os Açores registaram um saldo positivo (13,8 M€ de exportação contra 8,8 M€ de importação).

Quanto aos grupos de produtos transacionados, os que representam a maior percentagem são os produtos alimentares e bebidas, quer na entrada (69,2%) quer na saída (53,3%). Na saída é de destacar o peso dos produtos da pesca, 16,3%, representando 4,5M€.

Neste trimestre, o comércio internacional é sobretudo intra-U.E., 66,8% na entrada e 50,4% na saída.



Comércio com o exterior

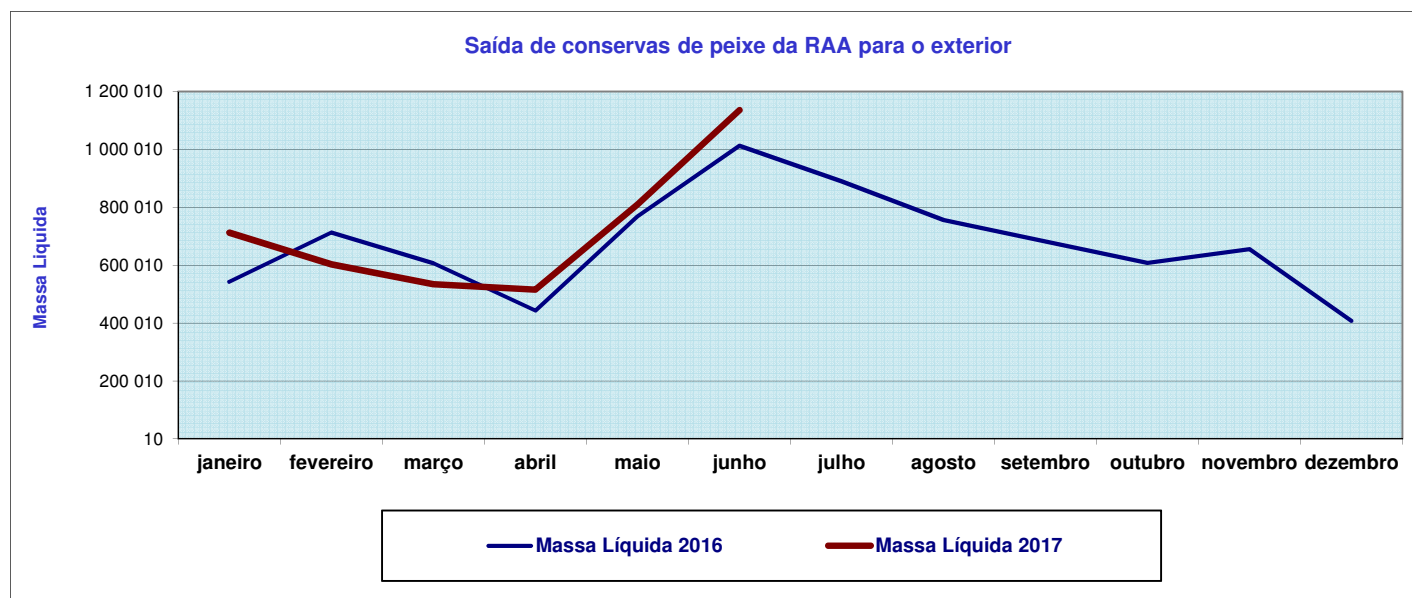
Saída de conservas de peixe da RAA para o exterior

Meses	Anos	Total saída		Total saída Nacional		União Europeia		Países Terceiros	
		Massa Líquida	Valor-Euros	Massa Líquida	Valor-Euros	Massa Líquida	Valor-Euros	Massa Líquida	Valor-Euros
janeiro	2016	542 361	2 543 471	314 612	1 233 747	212 612	1 232 310	15 137	77 414
	2017	712 142	4 382 829	341 136	2 246 453	206 194	1 287 168	164 812	849 208
fevereiro	2016	713 219	4 321 780	357 726	2 285 641	192 627	1 214 057	162 866	822 082
	2017	603 208	4 077 351	246 006	2 135 711	239 494	1 363 207	117 708	578 433
março	2016	607 184	3 723 356	246 858	1 665 615	247 276	1 510 795	113 050	546 946
	2017	534 419	4 160 002	251 416	2 328 158	214 056	1 416 660	68 947	415 184
abril	2016	443 125	2 592 811	284 792	2 036 785	99 364	254 523	58 969	301 503
	2017	514 828	4 116 102	250 040	2 317 002	194 630	1 377 796	70 158	421 304
maio	2016	768 122	4 578 570	337 607	2 237 078	119 602	627 543	310 913	1 713 949
	2017	809 890	5 291 769	422 884	2 958 415	266 284	1 649 932	120 722	683 422
junho	2016	1 012 379	5 896 572	489 082	3 140 470	149 943	758 400	373 354	1 997 702
	2017	1 135 740	7 379 966	625 950	4 589 765	293 874	1 650 061	215 916	1 140 140
julho	2016	890 396	5 374 603	562 879	3 688 243	172 603	858 193	154 914	828 167
	2017								
agosto	2016	756 370	4 802 235	543 416	3 562 614	58 485	387 289	154 469	852 332
	2017								
setembro	2016	681 450	4 191 149	374 218	2 737 503	202 489	744 200	104 743	709 446
	2017								
outubro	2016	607 955	4 015 365	340 833	2 289 776	207 112	1 432 499	60 010	293 090
	2017								
novembro	2016	655 021	4 530 343	377 658	2 673 517	170 248	1 136 610	107 115	720 216
	2017								
dezembro	2016	407 425	2 365 220	242 354	1 567 077	112 324	530 216	52 747	267 927
	2017								

Fonte: Indústrias de transformação de peixe da R.A.A

No 2º Trimestre saíram da Região 2.460 toneladas de conservas com um valor de 16,8 milhões de euros, representando, relativamente ao mesmo período de 2016, aumentos de 10,7% no peso e de 28,5% no valor.

Quanto aos países de destino, 52,8% do valor das conservas saídas (ou seja 9,9 milhões de euros) foi para o resto do país e 30,7% para a U. E. (isto é 4,7 milhões de euros).



Comercialização dos principais produtos lácteos por destino

2º Trimestre		Região Autónoma dos Açores		Continente Português		Região Autónoma da Madeira		União Europeia		Países Terceiros		Total	
		Peso (t)	Valor 1 000 €	Peso (t)	Valor 1 000 €	Peso (t)	Valor 1 000 €	Peso (t)	Valor 1 000 €	Peso (t)	Valor 1 000 €	Peso (t)	Valor 1 000 €
TOTAL	2016	7 626	7 378	37 438	55 659	1 743	999	3 318	2 834	1 169	1 658	51 293	68 528
	2017	6 368	7 129	42 532	62 684	1 015	1 346	2 485	3 167	754	2 066	53 154	76 393
Leite	2016	6 501	2 715	22 691	10 313	1 542	334	1 294	533,86	880	388	32 907	14 284
	2017	5 277	2 262	27 679	12 399	844	658	256	118	292	140	34 349	15 576
Leite em Pó	2016	5	13	4 992	11 430	0	0	487	879	112	250	5 596	12 572
	2017	11	24	4 713	11 120	0	0	64	164	254	737	5 043	12 045
Queijo	2016	680	3 455	5 836	24 093	132	457	160	400	170	990	6 978	29 395
	2017	619	3 513	5 808	26 407	85	454	81	243	201	1 163	6 794	31 781
Manteiga	2016	193	813	2 853	9 090	44	182	155	358	6	30	3 251	10 474
	2017	208	911	2 969	11 642	48	188	275	1 185	6	26	3 506	13 953
Nata	2016	47	128	3	7	0	0	0	0	0	0	50	135
	2017	35	94	3	8	0	0	0	0	0	0	38	102
logurtes	2016	69	136	23	47	24	24	0	0	0	0	116	207
	2017	71	146	19	32	37	41	0	0	0	0	126	219
Soro	2016	122	62	1 028	618	1	1	1 222	664	0	0	2 373	1 344
	2017	136	134	1 337	1 059	0	0	1 809	1 456	0	0	3 283	2 649
Outros	2016	11	57	11,72	61	0	0	0	0	0	0	23	118
	2017	10	45	3,38	18	1	5	0	0	0	0	14	69
ANO ACUMULADO HOMÓLOGO	2016	14 479	14 013	76 911	110 479	2 954	1 998	7 480	6 123	2 556	2 900	104 379	135 513
	2017	12 623	13 001	85 561	120 151	1 847	2 198	4 859	5 952	1 288	3 141	106 179	144 443

Fonte: Indústrias de Lacticínios

No 2º Trimestre de 2017 foram vendidas 53,2 mil toneladas de produtos lácteos, com 88,0% destes produtos a serem comercializados para fora dos Açores, correspondendo a um valor de 69,3 milhões de euros (90,7% da faturação). A saída representa, face ao trimestre homólogo, um aumento de 13,3% em valor e de 7,1% em peso. O queijo é o produto com maior faturação (42,9%) com 29,4 milhões de euros, e o leite o produto com maior volume comercializado (64,6%) com 34,3 mil toneladas.

Saída de peixe fresco da RAA, via aérea

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
PESO (Kg)	2015	267 239	236 684	289 754	178 567	222 283	253 808	214 278	197 751	160 579	155 959	211 798	152 567	1 448 334
	2016	103 728	121 398	209 877	205 015	166 498	206 604	243 685	206 450	159 398	106 477	155 659	111 169	1 013 120
	2017	87 261	122 627	146 621	150 188	138 615	207 990							853 301

Fonte: SATA e TAP

No segundo trimestre do ano de 2017, saíram dos Açores por via aérea 496,8 toneladas de peixe fresco, o que corresponde a uma diminuição de 14,1% face ao trimestre homólogo.

Saída de carne bovina para o exterior

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan a Jun
NÚMERO DE CABEÇAS	2016	2 925	3 206	3 692	3 104	2 747	3 138	3 125	3 717	3 377	3 525	4 042	3 773	18 810
	2017	2 701	2 181	2 922	2 420	2 855	2 347							15 424
PESO (Kg)	2016	644 783	710 008	816 865	711 946	622 733	694 696	707 479	817 271	731 468	752 599	872 761	771 701	4 201 030
	2017	585 108	451 141	606 737	527 197	613 479	505 338							3 289 000

Fonte: IAMA

No segundo trimestre do ano de 2017, saíram dos Açores 1.646 toneladas de Carne de Bovino, correspondendo a 7.621 animais, o que corresponde a decréscimos de 18,9% e 15,2%, em peso e número de animais respetivamente, face ao trimestre homólogo.

Transações em Caixas Automáticas e Estatísticas Monetárias e Financeiras

Caixas Multibanco na R.A.A.

Meses do 2º trimestre

		1º trim	2º trim	Abr	Mai	Jun	3º trim	4º trim
Total de Caixas (Nº)	2016	380	380	381	379	380	381	380
	2017			376	375	375		
Total de Operações (Nº)	2016	4 796 389	5 356 971	1 732 337	1 833 071	1 791 563	5 284 876	5 221 634
	2017	4 991 145	5 248 586	1 659 473	1 821 485	1 767 628		
Levantamentos Nacionais (Nº)	2016	2 119 500	2 333 769	753 276	782 904	797 589	2 426 334	2 255 745
	2017	2 181 650	2 354 214	730 570	808 022	815 622		
Levantamentos Nacionais (Valor 1 000 Euros)	2016	119 751	134 503	42 831	44 887	46 785	143 002	133 115
	2017	124 015	137 660	42 341	46 901	48 418		
Levantamentos Internacionais (Nº)	2016	43 334	69 922	19 644	23 854	26 424	113 384	50 362
	2017	46 174	83 134	22 385	26 688	34 061		
Levantamentos Internacionais (Valor 1 000 Euros)	2016	4 875	8 748	2 333	3 002	3 413	15 672	5 908
	2017	5 225	10 370	2 710	3 326	4 334		
Consultas (Nº)	2016	1 870 412	1 958 811	639 603	686 068	633 140	1 883 108	1 967 891
	2017	1 816 277	1 847 993	616 901	641 408	589 684		
Pagamentos de Serviços (Nº)	2016	260 418	269 798	86 977	90 142	92 679	282 798	287 489
	2017	288 810	287 502	91 307	101 019	95 176		

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços

O valor dos levantamentos nacionais, efectuados nos Açores, no 2º Trimestre, com cerca de 138 milhões de euros, apresenta valores superiores aos de 2016, em 2,3%, (no País +3,2%).

Relativamente aos levantamentos internacionais verifica-se, no mesmo período, um aumento de 18,5% para um valor global de cerca de 10,4 milhões de euros, (no País 2,8%).

Estatísticas Monetárias e Financeiras

	4º trim/15	1º trim/16	2º trim/16	3º trim/16	4º trim/16	1º trim/17	2º trim/17
Empréstimos concedidos (10⁶ euros)							
Sociedades não financeiras	1 818	1 832	1 812	1 782	1 724	1 710	1 672
Famílias	3 178	3 157	3 134	3 122	3 089	3 082	3 064
Para habitação	2 487	2 471	2 452	2 436	2 389	2 381	2 365
Para consumo e outros fins	691	686	682	686	700	702	700
Depósitos e equiparados (10⁶ euros)	2 771	2 804	2 825	2 757	2 537	2 514	2 556
Instituições financeiras não monetárias	303	286	290	241	39	38	29
Sociedades não financeiras	337	370	355	371	370	372	401
Particulares, incluindo emigrantes	2 131	2 148	2 180	2 145	2 128	2 104	2 126

Fonte: Banco de Portugal; as séries foram revistas pelo BP em virtude da passagem do SEC95 para o SEC2010; saldo fim do trimestre

Estatísticas Monetárias e Financeiras

	4º trim/15	1º trim/16	2º trim/16	3º trim/16	4º trim/16	1º trim/17	2º trim/17
Rácios de crédito vencido (%)							
Sociedades não financeiras	7.4	8.0	8.4	8.6	7.8	9.2	7.2
Famílias	4.0	4.1	5.1	5.2	4.6	4.7	4.4
Para habitação	2.4	2.5	3.5	3.6	3.2	3.2	3.1
Para consumo e outros fins	9.9	10.0	10.8	10.7	9.6	9.7	8.8

Fonte: Banco de Portugal; rcv famílias-consumo e outros fins: não aplicável

No final do segundo trimestre de 2017, o saldo do volume de empréstimos concedidos a Sociedades não financeiras foi de 1.672 milhões de euros, valor inferior em 7,7% ao observado no trimestre homólogo de 2016. O rácio de crédito vencido neste sector institucional atingiu 7,2% no final do trimestre, apurando-se um montante de 120,4 milhões de euros de crédito mal parado, menos 31,8 milhões de euros do que no trimestre homólogo.

No setor das Famílias, o saldo dos empréstimos situou-se em 3.064 milhões de euros no final do segundo trimestre, valor inferior em 2,2% ao observado no trimestre homólogo de 2016, (menos 70 milhões de euros). O montante do crédito mal parado neste sector atingiu 134,8 milhões de euros no final de junho, menos 25,0 milhões de euros do que no final de junho de 2016. Os depósitos e equiparados nos estabelecimentos bancários atingiram no final de junho de 2017 o montante de 2.556 milhões de euros, valor inferior em 9,5% relativamente ao segundo trimestre de 2016. A parcela mais representativa dos depósitos são as poupanças dos particulares (incluindo emigrantes), com um peso próximo dos 83,2% e um volume de 2.126 milhões de euros, apresentou uma diminuição de 2,5% relativamente ao trimestre homólogo.

Contas Regionais

Em Dezembro de 2016 foram divulgados, pelo INE, os últimos dados referentes às Contas regionais para os anos de 2000 a 2015 com base 2011.

No quadro abaixo pode-se verificar que no período de 2000 a 2015, o PIB per capita dos Açores registou o maior crescimento (52,7%) de todas as regiões do país, superando, nesses 16 anos, o crescimento médio nacional de 38,8%.

PIBR per capita 2000 a 2015

Unidade: Euros

PIBR per capita Em valor	(Base 2011)															
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Norte	10 027	10 640	11 000	11 041	11 372	11 895	12 446	13 232	13 578	13 267	13 742	13 548	13 201	13 516	13 976	14 650
Centro	10 675	11 177	11 593	11 986	12 468	12 861	13 482	14 148	14 180	14 079	14 413	14 165	13 783	14 051	14 359	15 026
A. M. Lisboa	17 962	18 716	19 661	20 039	20 958	21 712	22 573	23 699	24 167	23 658	24 029	23 389	22 063	22 322	22 502	23 246
Alentejo	11 532	11 970	12 411	12 902	13 446	13 881	14 768	15 380	15 378	14 860	15 517	15 235	14 543	14 605	15 040	15 730
Algarve	12 793	13 660	14 344	14 887	15 255	16 011	16 803	17 729	17 946	16 815	16 811	16 374	16 025	16 215	16 973	17 786
R. A. Açores	10 071	11 018	11 815	12 243	12 683	13 334	13 981	14 647	15 255	15 112	15 540	15 226	14 595	14 801	15 011	15 383
R. A. Madeira	11 150	11 449	12 877	13 354	14 374	15 109	15 783	16 418	16 832	16 303	16 499	16 412	15 070	15 375	15 862	16 148
Portugal	12 485	13 107	13 689	13 975	14 534	15 105	15 800	16 643	16 942	16 601	17 018	16 686	16 015	16 282	16 641	17 333

Nota: Os dados de 2015 são ainda preliminares.

A partir de 2000 os Açores deixam de ser a região do país com menor PIB per capita, ultrapassando a região Norte. Desde 2002 que este indicador é superior ao das regiões Norte e Centro e de 2009 a 2011 foi também superior ao PIB per capita do Alentejo.

PIBR per capita Em índice - PT = 100	(Base 2011)															
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Norte	80	81	80	79	78	79	79	80	80	80	81	81	82	83	84	85
Centro	86	85	85	86	86	85	85	85	84	85	85	85	86	86	86	87
A. M. Lisboa	144	143	144	143	144	144	143	142	143	143	141	140	138	137	135	134
Alentejo	92	91	91	92	93	92	94	92	91	90	91	91	91	90	90	91
Algarve	103	104	105	107	105	106	106	107	106	101	99	98	100	100	102	103
R. A. Açores	81	84	86	88	87	88	89	88	90	91	91	91	91	91	90	89
R. A. Madeira	89	87	94	96	99	100	100	99	99	98	97	98	94	94	95	93
Portugal	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

No quadro acima pode verificar-se a convergência do PIB per capita dos Açores.

Em 16 anos, desde 2000, o índice de disparidade do PIB pc dos Açores convergiu 8 pontos percentuais (p.p.) para a média nacional, sendo a região que registou maior ritmo de convergência. Apenas a Madeira (4 p.p.), o Norte (4 p.p.) e o Centro (1 p.p.) acompanharam os Açores na convergência. O Algarve manteve o mesmo índice e Lisboa (-10 p.p.) e o Alentejo (-2 p.p.) divergiram.

Rendimento das Famílias

Unidade: Euros

Regiões	Rendimento Disponível per capita															
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Norte	7 288	7 649	7 830	7 941	8 314	8 682	9 074	9 561	9 923	9 912	10 193	9 797	9 555	9 613	9 741	x
Centro	7 923	8 384	8 556	8 802	9 146	9 544	9 968	10 391	10 751	10 726	10 967	10 554	10 413	10 446	10 464	x
A. M. Lisboa	10 621	10 984	11 738	12 050	12 611	13 321	13 625	14 306	14 838	14 583	15 322	14 679	13 983	14 047	13 806	x
Alentejo	8 165	8 371	9 007	9 193	9 666	9 913	10 366	10 686	11 099	11 289	11 308	10 873	10 497	10 407	10 642	x
Algarve	9 416	9 990	10 334	10 676	10 974	11 483	12 042	12 481	12 712	12 675	12 365	11 749	11 676	11 572	11 987	x
R. A. Açores	8 066	8 719	9 112	9 280	9 813	10 440	11 132	11 425	12 137	12 118	12 249	11 912	11 216	11 220	11 303	x
R. A. Madeira	8 611	9 095	9 938	10 217	10 868	11 025	11 431	11 475	12 403	11 847	11 734	11 413	11 163	11 002	10 926	x
Portugal	8 509	8 898	9 285	9 500	9 932	10 395	10 793	11 290	11 722	11 657	12 001	11 531	11 176	11 208	11 225	x

Fonte: INE - Contas Regionais

A partir de 2001, os Açores superam o RDB per capita das regiões do Norte, Centro e Alentejo.

A partir de 2005, os Açores ultrapassam, ainda, a média nacional neste indicador.

A partir de 2009, os Açores registam também um RDB superior à Madeira.

Apenas Lisboa e Algarve têm um RDB per capita superior aos Açores. Neste período, de 15 anos, de 2000 a 2014, o Rendimento Disponível per capita das famílias dos Açores regista o maior ritmo de crescimento. Cresceu 40,1%, acima da média nacional (31,9%) e de todas as regiões do país.



<http://estatistica.azores.gov.pt>

SREA - Serviço Regional de Estatística dos Açores

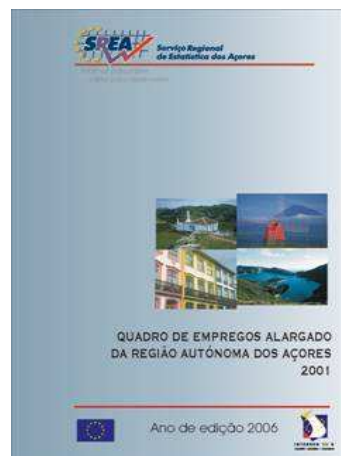
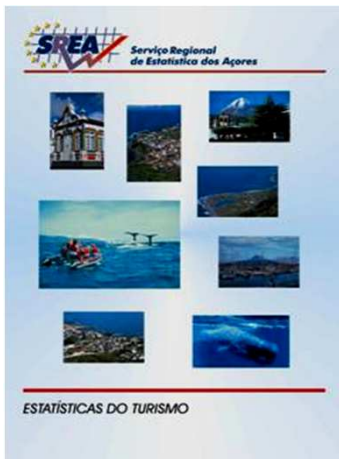
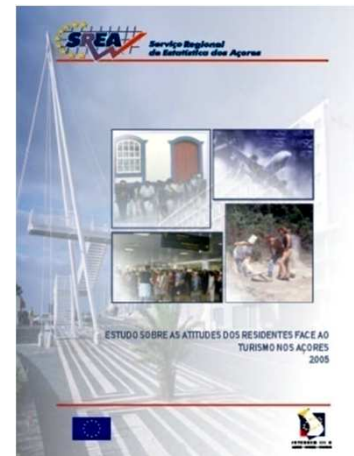
Director: Augusto Elvai

· SEDE - Terceira
 Rua da Rocha, nº 26
 9700 - 169 Angra do Heroísmo
 Telefones: 295 204 020 Fax: 295 401 947
 e-mail: srea@azores.gov.pt
 Internet: <http://estatistica.azores.gov.pt>

· Núcleo de São Miguel
 Rua do Melo, nº 75
 9500 - 091 Ponta Delgada
 Telefones: 296 309 030 Fax: 296 286 978

· Núcleo do Faial
 Alameda Barão de Roches, nº 37
 9900 - 104 Horta
 Telefones: 292 200 900 Fax: 292 29 37 02

*Informar para saber...
 ...saber para desenvolver.*



Para esclarecimentos sobre a informação apresentada, contactar:

SREA - Divisão de Documentação e Difusão da Informação

Dr. Manuel Melo